

## ALGUMAS IDÉIAS SOBRE O SENTIDO DA PRÁTICA PSICOLÓGICA NO AMBIENTE ESCOLAR

Heloisa Szymanski

PUC-SP

Este texto é uma primeira aproximação de um estudo sobre o sentido de práticas psicoeducativas que foram desenvolvidas por uma equipe de pesquisa ao longo do projeto de pesquisa “Participação e Diálogo: a prática dialógica na escola, família e comunidade”. Tais práticas serão brevemente descritas desde sua constituição até seus desdobramentos e a seguir, com base no pensamento fenomenológico existencial, pretende-se apresentar as bases para constituir a interrogação pelo sentido das práticas acima apresentadas, segundo a proposta da Analítica do Sentido desenvolvida por Critelli. O objetivo deste trabalho é provocar a discussão sobre a importância de se constituir a interrogação, segundo o referencial fenomenológico. Como se trata de um trabalho em construção e com o objetivo de se promover uma discussão, as respostas às indagações serão consideradas no grupo de trabalho.

### **I - A PRÁTICA PSICOLÓGICA NA PESQUISA INTERVENÇÃO “PARTICIPAÇÃO E DIÁLOGO”:** breve descrição

O trabalho de atenção psicoeducacional relatado a seguir realizou-se no âmbito de uma investigação que se propôs a estudar práticas educativas segundo uma perspectiva fenomenológica, no contexto de uma proposta educacional participativa e dialógica realizada em diferentes contextos educacionais – escola pública do ensino fundamental, família, creche e instituição de educação complementar (ONGs comunitárias). A pesquisa teve como objetivos:

a) compreender como se concretizam as práticas educativas em diferentes contextos educacionais numa comunidade de baixa renda; b) Analisar, durante a implementação da proposta, como é interpretada a prática dialógica pelos participantes (crianças, adolescentes, educadores e pesquisadores); c) investigar se ocorrem algumas modificações nas práticas educativas em diferentes contextos socializadores (família, creche, educação complementar e escola do ensino fundamental ao médio) e se essas instituições responsáveis pela formação da criança e adolescentes iniciam um contato entre si com vistas a proporcionar-lhes uma educação em tempo integral ; d)

observar como se desenvolve a parceria entre a universidade e as instituições educacionais; e) contribuir para a formação de pesquisadores e produzir conhecimento científico abordando diversos aspectos teóricos envolvidos nas questões estudadas.

A investigação foi desenvolvida na forma de pesquisa intervenção participante, envolvendo famílias e educadores nos seguintes contextos: escola, creche e ONG comunitária (associação de moradores). Deve ser lembrado que a pesquisa teve lugar em resposta à demanda dos representantes das instituições por atividades de formação de educadores e de atenção psicoeducativa para a equipe de pesquisa da universidade. Antes do início dos trabalhos, constituiu-se um Grupo de Trabalho, autodenominado “Grupo Diálogo” (“GD”) composto pela equipe de pesquisa e representantes de todas as instituições envolvidas, no qual eram discutidos e decididos todos os passos da intervenção.

Os objetivos da intervenção a ser apresentada a seguir, foram: a) responder às demandas das instituições quanto à atenção psicoeducativa solicitado, desenvolvendo práticas para esse fim; b) desenvolver práticas de atenção psicoeducativa voltadas para educadores e famílias.

A intervenção teve início quando se realizou um conjunto de ações que chamamos de Atividades de Sensibilização, dirigidas aos educadores da creche e ONG comunitária, alunos, professores e funcionários da escola e creche. Nessa primeira fase pretendia-se divulgar a proposta de intervenção, já acordada entre os representantes de cada segmento no “GD”. Para esse momento da intervenção a equipe de pesquisa preparou um grupo de participantes/colaboradores (professores e funcionários voluntários da escola e creche) que ajudou ativamente na condução das reuniões de sensibilização dos demais membros das comunidades educativas que participavam do projeto. Os participantes eram provocados por questões sobre o educar e sobre o que se esperavam da escola, da família e da ONG quanto à educação das crianças e adolescentes. A contribuição de todos foi estimulada empregando-se uma série de atividades que foram desde encontros reflexivos até atividades grupais, desenvolvidos por técnicos da Associação Educacionais LABOR, uma organização não-governamental que dispunha de ampla experiência nesse tipo de levantamento e que foi parceira durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

2. No segundo momento, que chamamos de Re-conhecimento do contexto educacional, todos os segmentos das organizações educacionais participantes da pesquisa (alunos (da creche à oitava série), professores, funcionários, diretores, pais, lideranças da comunidade) foram convidados a expressar suas opiniões sobre o que lhes era oferecido quanto à educação de suas crianças e adolescente – o que achavam bom, o que não estava

bem e quais eram suas aspirações. O “GD” teve participação ativa na preparação de professores, pais e alunos que se prontificaram a ajudar no planejamento das atividades; na realização dos levantamentos, na sistematização dos resultados e na devolutiva dos dados analisados em sessão coletiva pelo conjunto das instituições envolvidas. Obteve-se um grande número de informações referentes à creche, à organização que trabalhava com jovens e escola, mas a partir daqui centraremos nossa descrição e posterior análise apenas no ambiente escolar. Na reunião geral de devolutiva escolheu-se as demandas prioritárias e, entre elas estavam: a necessidade de aproximação da escola com as famílias e a urgência de oferecer mais formação aos professores, em especial para alfabetização de alunos das quartas séries em atraso no letramento. O “GD” elegeu-as para constituírem os objetivos do Projeto de Atenção Psicoeducativa, que incluiria práticas de formação de educadores e de aproximação entre famílias e escola, plantões para educadores e encontros reflexivos para mães e pais.

### 3 – Práticas de Atenção Psicoeducativa

As práticas desenvolvidas nessa fase da pesquisa compunham os seguintes projetos: *Apoio Pedagógico segundo a Proposta Labor, Atenção Psicoeducacional aos educadores do Projeto de Alfabetização das Quartas séries, Plantão Psicoeducativo e Encontros reflexivos para mães e pais.*

a) *Apoio Pedagógico segundo a Proposta Pedagógica Labor* O objetivo dessa intervenção era oferecer subsídios para aprimoramento da prática pedagógica dos educadores da escola, creche e ONG segundo a proposta Labor de ensino ativo por meio de projetos. Realizaram-se leituras e discussões teóricas sobre prática pedagógica, trocas de experiências, orientação individual presencial e à distância e interconexões entre educadores das diferentes instituições. Foram elaborados projetos didáticos a serem desenvolvidos no cotidiano das salas de aula; elaboração, tendo como produto final a confecção, revisão e reprodução de Cadernos de Experiências pelos educadores, com o registro das atividades dos alunos durante o desenvolvimento do projeto didático e os resultados obtidos.

b) *Atenção Psicoeducativa aos educadores do Projeto de Alfabetização das Quartas séries.*

As atividades desenvolvidas nesse projeto incluíam um programa de formação específica das professoras de quarta série voltado à alfabetização das crianças em situação atraso, sob responsabilidade das coordenadoras pedagógicas da escola e a realização de encontros reflexivos, nos quais participaram professoras, coordenadora pedagógica, pais colaboradores e a equipe de pesquisa, aos cuidados da equipe de pesquisa. Nesses encontros discutiam-se tanto a experiência de formação pedagógica oferecida pela escola, como as bases teóricas da relação família-escola e da prática dialógica, analisando-a à luz desse conhecimento e também planejavam-se caminhos de aproximação com as famílias. Os encontros reflexivos constituíam-se basicamente em um espaço de escuta atenta, reflexões e de compreensão do processo de formação dos professores da quarta série e do movimento de aproximação com as famílias, já que representantes de pais e mães também participavam dos encontros.

A função da equipe de pesquisa era basicamente de garantir a continuidade dos encontros e, pela escuta atenta e reflexividade, possibilitar sínteses do conhecimento obtido durante a formação pedagógica, permitir a sistematização dos conhecimentos obtidos pela prática, reconhecer a importância das relações interpessoais, revelar modos de contribuição das famílias para o processo escolar das crianças e facilitar um movimento de criação tanto de práticas pedagógicas com as crianças, como de estratégias de aproximação com as famílias. Além disso foi um espaço para comemoração do sucesso do empreendimento e de confirmação da competência das educadoras, uma vez que praticamente todas as crianças foram alfabetizadas.

Os encontros oportunizaram a elaboração de sínteses compreensivas pelas professoras e coordenação pedagógica, que os orientaram para os encaminhamentos dos alunos no ano seguinte, para a orientação das famílias nas diferentes decisões quanto às crianças (retenção ou aprovação) e para o planejamento de um programa de acompanhamento contínuo dos alunos com atraso de escrita e leitura. Possibilitaram também um encontro com pais e mães e um contato mais próximo com as famílias e seu mundo.

## II - Constituindo a interrogação sobre o sentido

Uma vez apresentada a concretização das práticas desenvolvidas ao longo do projeto de pesquisa, segue-se a constituição da interrogação pelo sentido segundo a proposta da Analítica do Sentido Critelli (1996). Esta envolve um olhar interrogador aos modos do movimento fenomênico do “aparecer [...]”; do movimento de realização do real; do movimento de objetivação desse real; e da estrutura do cuidar” (p. 131). No caso deste estudo, a interrogação dirige-se ao fenômeno da atenção psicoeducativa, a partir de um “olhar iluminado e iluminante, em que a coisa ganha a possibilidade de mostrar-se” (p. 105). Qual foi o movimento fenomênico do aparecer daquele fenômeno no conjunto de ações que se desenvolveram ao longo de três anos? Que facetas do fenômeno se mostraram ao olhar da pesquisadora interessada em compreender as possibilidades de prática psicológicas em contextos educativos?

Trata-se de um “acontecimento em que olhar e coisa se entrecruzam e, então manifestam-se mutuamente” (p. 105) e que se constitui em um “acontecimento coexistencial” (p.105), na medida em que há outros olhares também envolvidos.

Segundo Critelli (1996), o real que se mostra implica uma objetividade, no sentido de “obstar, i.e., oferecer resistência a nós que [o] defrontamos”(p. 107), de ser “corpo de aparência para o real” (p.112) apresentando possibilidades de solidez e durabilidade que se referem à “objetividade existencial”, fundada na presença do que aparece (p. 107). Esta duração no tempo constitui-se numa mediação para a coexistência humana (Critelli, 1996), garantindo a conservação do real. Critelli acrescenta a função da comunicação do real à objetividade:

“Dada essa possibilidade comunicativa é que as coisas podem ser apreendidas em sua objetividade. A objetividade não pertence meramente à coisa, nem meramente à representação, mas a esse acontecimento em que a coisa e o homem reunidos, em conjunto se manifestam mutuamente” (Critelli, 1996, p. 112).

Durante três anos, na contínua interlocução com os participantes da pesquisa, constituíram-se as práticas na sua condição de objetividade, constituindo-se num “corpo de aparência para o real” , com a preocupação de manter registros escritos, gravados,

fotografados, o que garantia a “ conservação e tangibilidade dos feitos e discursos” (Critelli, 1996,p. 119) .

. Pergunta-se então, como se manifestou a presença das práticas no tempo de convivência entre os envolvidos na situação – participantes e pesquisadores, o que comunicou?

O movimento de objetivação do fenômeno que desejamos compreender – práticas psicoeducativas – é o que Arendt (1991) chama de Ação. Para ela, “é com palavras e atos que nos inserimos no mundo humano; e essa inserção é como um segundo nascimento [...]”(p. 189). É pela ação que se realiza o homem, não o “ente homem, mas seus feitos, gestos e discursos”. (Critelli, 1996, p.114).

Arendt lembra que o sentido mais original de Agir é o de iniciar, imprimir movimento a alguma coisa. A ação, como um gesto, “reinicia todas as coisas que já eram, num modo novo. O gesto de cada um sempre desencadeia uma série de outros gestos, reações dos outros, imprevisíveis em seus fins, e conseqüentes iniciativas” (Critelli, 1996, p.114).

Para Arendt, “os homens precisam da ação e do discurso para se fazerem entender, porque são singulares, dado que a ‘pluralidade humana, condição básica de ação e discurso, tem o duplo aspecto de igualdade e diferença” (Arendt, 1991, p. 188). Para essa autora é pelo discurso e ação que é possível a manifestação da vida humana e é na ação que se revela *quem* é alguém, nas suas palavras e nos seus atos. Estes perderiam seu caráter revelador sem o discurso. O “quem” só se revela na coexistência. “Embora ninguém saiba que tipo de “quem” revela ao se expor na ação e na palavra, é necessário que cada um esteja disposto a correr o risco da revelação” (p. 192). Arendt atenta para a dificuldade de se determinar esse “quem” , dada a “impossibilidade de solidificar em palavras , por assim dizer, a essência viva das pessoas” (p. 194). Critelli (1996) refere-se a esse “quem” como uma biografia que só se constitui na coexistência, no testemunho dos outros, na rememoração dos gestos e discursos e no desvelamento do sentido dos mesmos.

A ação e o discurso acontecem primeiramente mediados por interesses mundanos, numa situação de convivência que se dá no processo de agir e falar, mas constituem também uma segunda mediação “[...] tão real quanto o mundo das coisas que visivelmente temos em comum. Damos a essa realidade o nome de ‘teia’ de relações humanas, indicando

pela sua metáfora sua qualidade, de certo modo intangível” (Arendt, 1991, p. 195). No caso da pesquisa em questão, os interesses que orientaram a instalação das práticas referiam-se ao atendimentos de crianças em situação de atraso de alfabetização, à formação de professoras, ao desejo da escola de aproximar-se das famílias. A teia de relações humanas que se formou foi bastante complexa, envolvendo as professoras, os pais, coordenadoras pedagógicas, equipe de pesquisa, direção da escola.

É nessa teia de discursos e ações que o “quem” se objetiva, na sua singularidade. Critelli (1996) chama essa singularização de um “quem” de *modo de alguém ser*, ou, numa perspectiva heideggeriana, de cuidar da existência num mundo que habitamos. No cuidar da existência, o homem cuida da coexistência no mundo e do próprio mundo. Esse cuidar dirige-se às coisas do mundo, à natureza, às instituições, às pessoas, ao corpo, ao tempo, ao espaço, às dimensões da vida – como profissão, família, amizades – a tudo que constitui o mundo humano. O cuidar ocorre sempre num modo particular: “(...) a preocupação [cuidado] está guiada pela consideração e pela tolerância. Ambas podem acompanhar os modos deficientes e indiferentes correspondentes à preocupação, até a total desconsideração e à tolerância[paciência] que guia a indiferença” (Heidegger, 1988, p. 175).

“A palavra “consideração” no original alemão é *Rück-sicht* que literalmente significa ‘vista para trás’ (em vista do acontecido, consideramos...). A “paciência” ou “tolerância”, no original alemão é *nach-sicht*, que significa ‘vista para a frente’ (é-se tolerante ou paciente, em vista de algo esperado). As duas expressões têm característica temporal”.(Critelli, 1981, p.42)

Com essas considerações em mente, no caso deste estudo, aquilo que está sendo cuidado são alunos, professoras, coordenadoras e a própria equipe de pesquisa, que são afetados pelas práticas educativas. Os alunos, que coexistem com as professoras, com a mediação das práticas; as coordenadoras, que coexistem com as professoras, ensinando-lhes novas ações; o grupo que se constitui nos encontros reflexivos, educadores, pais e equipe de pesquisa que coexiste avaliando a experiência. Como cuidam de coexistir? Como se manifestam a consideração e a tolerância?

As questões propostas no texto, segundo a Analítica do Sentido, servirão de ponto de partida para as discussões nos grupos de trabalho.

#### REFERÊNCIAS

Arendt, H. A Condição Humana. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, (1958)1991.

Critelli, D.M. Analítica do Sentido. São Paulo: Educ, Ed. Brasiliense, 1996

Heidegger, M. Ser e Tempo. Trad. Márcia S. Cavalcanti. Petrópolis: Ed. Vozes, (1926) 1988